

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

OLIMPIADAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IJUÍ: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA RESSIGNIFICADA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA¹

SCHOOL OLYMPICS IN THE MUNICIPALITY OF IJUÍ: A RESSIGNIFIED PEDAGOGICAL PRACTICE FROM THE PERSPECTIVE OF HUMAN FORMATION

Áurea Bigolin², Paulo Carlan³

¹ Estudo realizado no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

² Mestra em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), polo Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Ijuí/RS. aureabigolin40@gmail.com.

³ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Professor de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI e do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional- PROEF. carlan@unijui.edu.br.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi compreender as sensações e percepções desencadeadas nos professores e alunos numa proposta pedagógica ressignificada das Olimpíadas Escolares de Ijuí/RS, em uma perspectiva de formação humana, a partir das práticas corporais de futsal na grama e de aventura na natureza, ambas integradas ao processo formativo escolar. É uma pesquisa descritiva com delineamento de estudo de campo, de abordagem qualitativa, cujos sujeitos são alunos de 8º e 9º ano do ensino fundamental e professores de educação física de escolas municipais de Ijuí, que participaram das Olimpíadas Escolares - edição 2019, nas modalidades de futsal na grama e práticas corporais de aventura na natureza. As Olimpíadas Escolares são organizadas e realizadas anualmente pela Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo de Ijuí/RS, coordenada por 03 professores de educação física nomeados, e com a colaboração dos demais professores de educação física das redes públicas municipais e estaduais deste município que atuam diretamente nas escolas. Os dados foram coletados através de entrevistas, observações, diário de campo, registros fotográficos e filmagens. Foi possível uma visão do que alunos e professores pensam e sentem a respeito das oportunidades de vivência de práticas corporais que não tenham como o único objetivo a competição, utilizando-a como uma excelente possibilidade didático-pedagógica para a educação e formação humana. Assim, o grande desafio nas competições estudantis, é construir um formato que se desvincule, o quanto for possível, de um modelo institucionalizado, visando fomentar os efeitos positivos e evitar os efeitos negativos que a competição pode gerar em crianças e jovens, e aumentar a participação dos alunos numa gama maior de práticas corporais presentes no contexto escolar e na sociedade.

Palavras-chave: Olimpíadas escolares; Esporte; Formação Humana.

Abstract: Juegos Olímpicos Escolares; Deporte; formación humana.

Keywords: School Olympics; Sport; Human Formation.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a educação física preocupava-se de forma significativa com o conteúdo do ensino dos esportes, tendo como centralidade o ensino da técnica no processo de ensino. Hoje o esporte não é mais o conteúdo hegemônico nas aulas de educação física. Porém, muitas outras práticas corporais acabam sendo esportivizadas por meio da realização de competições e de regras padronizadas.

Conforme Assis (2001) para romper com um modelo institucionalizado do esporte e das demais práticas corporais que não cabe mais no ambiente escolar, é preciso reinventar novas formas de fazer, transformando-as e reconstruindo-as.

Se a escola é um espaço de intervenção, de opiniões contraditórias constituídas pelas relações sociais, assim também é lugar de construção de um “novo esporte” tratado como conhecimento que necessita ser explicado, negado e superado. Trazer à tona a discussão do esporte na escola como conteúdo de ensino, permite levantar críticas sobre esta modalidade e assim superá-las.

No entanto, é preciso que a reinvenção desta prática, se traduza em mudanças também nas competições escolares, voltada para uma educação comprometida com “valores, sentidos, significados, interesses e conflitos, o que é próprio da condição humana” (CARLAN, 2018, p. 23). Em uma proposta de competição reinventada, a competição precisa aproximar-se e tornar-se parte integrante das aulas de educação física, na qual todos os alunos podem ter a oportunidade de experimentar diferentes papéis necessários a organização e desenvolvimento da atividade.

Na perspectiva de valorizar as práticas corporais como possibilidade de formação humana, a Olimpíada Escolar de Ijuí é colocada como uma proposta para desenvolver variadas práticas corporais presentes na cultura corporal de movimento, aos professores e alunos, pautada na oportunidade de participação inclusiva.

Na perspectiva de uma melhor compreensão sobre formação humana, Gadamer (2008, p.45) anuncia que a formação deve ser compreendida na perspectiva de abertura, de aprendizagem, de vivência.

Pensar a educação na perspectiva da formação humana e concebermos as Olimpíadas Escolares de Ijuí nessa mesma dimensão e compromisso, pressupõe compreender que as lógicas tradicionais das práticas esportivas podem ser desconstruídas e reconstruídas a partir de outros pressupostos. E, nós, em nosso estudo, fizemos a opção pela formação humana.

Então, a formação para Gadamer (2008, p.53) deve ser compreendida na perspectiva de sua universalidade e de sua essência de manter-se aberto para o diferente, para outros pontos de vistas mais universais. É necessário compreender o sentido dado ao termo formação humana vinculada à educação como um processo global de formação do ser humano, cujos objetivos e características ultrapassam uma visão reducionista de que o ensino se limita apenas na sistematização de conhecimentos e transmissão de conteúdos.

Práticas inclusivas e de sociabilidade a que se propõe nas Olimpíadas Escolares, são formas de valorizar o ser humano e sua cultura produzida e reinventada, diante de uma realidade desumanizada. A educação na perspectiva da formação humana é colocada como possibilidade para debater e superar os desafios da contemporaneidade.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

as Olimpíadas Escolares vista como mais um espaço de formação articulada com o processo educativo, considera para este estudo, dois eixos temáticos presentes no contexto escolar: esportes e práticas corporais de aventura na natureza. A delimitação destas práticas corporais foi definida considerando um certo distanciamento dada a elas pelas regras que as institucionalizam, pela forma com que são praticadas e pelas reações dos praticantes.

Ao analisar os resultados dos participantes destas duas práticas corporais, buscou-se compreender como diferentes modalidades realizadas de forma competitivas (ou não) podem produzir sentidos e significados em suas vidas. Colocando, assim, o esporte lado a lado com outras práticas corporais no sentido de torná-lo uma prática com sentido, desvinculado da competição com foco no resultado.

É preciso que as competições escolares, assim como o processo de transformação da educação física, passem por mudanças e possam ser vivenciadas na perspectiva de inclusão e como possibilidade de acesso de todos os alunos.

Não cabe mais à escola somente promover competições esportivas seletivas. Mas, organizar competições e eventos que proporcionam uma maior participação dos estudantes, abrindo espaços para outras capacidades e habilidades em diferentes e ampliadas práticas corporais desenvolvidas nas aulas de educação física. Assim, ter a oportunidade de viver uma nova experiência, como por exemplo, nas atividades de caiaque e standup possibilitadas nas práticas corporais de aventura na natureza podem ser alternativas para que os alunos descubram potencialidades pessoais, e, com isso, passem a envolver-se de forma mais participativa e autônoma em outras práticas e modalidades.

Portanto, ao pensar pela perspectiva de possibilitar diferentes experiências aos alunos, a Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, por intermédio do núcleo de Educação Física busca, busca avançar na qualificação dos professores possibilitando espaços de discussão e implementação de práticas renovadoras tanto nas aulas, quanto também nas competições e eventos escolares promovidas nas escolas, também, em âmbito municipal.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa se caracteriza como sendo descritiva com delineamento de estudo de campo, de abordagem qualitativa e tem como proposta uma intervenção com escolares do 8º e 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas municipais de Ijuí e que tenham participado das Olimpíadas Escolares nas modalidades de futsal na grama e práticas corporais de aventura na natureza.

Para Moraes e Galiuzzi (2013) as pesquisas qualitativas têm utilizado cada vez mais análises textuais. Seja partindo de textos já existentes, seja produzindo o material de análise a partir de entrevistas e observações. A pesquisa qualitativa aprofunda a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa de informações. Não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados mediante um novo emergente.

A pesquisa é delineada como de campo porque buscará explicações e interpretações para uma nova abordagem proposta para a competição estudantil, diretamente em lócus das atividades. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador o instrumento chave.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Esta pesquisa foi desenvolvida dentro do contexto das Olimpíadas Escolares, que aconteceram durante o ano de 2019, nos meses de abril a novembro. Participaram das atividades, em torno de 20 escolas públicas municipais e estaduais com turmas do 4º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Para este estudo, foram elegidas as atividades de futsal na grama e práticas corporais de aventura na natureza. A escolha destas duas atividades se deu pelo desejo de saber as sensações e percepções desencadeadas nos alunos e professores a partir da vivência de um novo formato de competição na perspectiva da formação humana.

As duas práticas definidas na pesquisa, se dá pela lógica de desenvolvimento das mesmas. O futsal traz enraizado em seu processo histórico, assim como os demais esportes, a busca pela vitória, numa disputa que acontece entre equipes distintas. Já nas práticas corporais de aventura na natureza, o principal objetivo é o desafio de experimentar vivenciá-las. São duas práticas opostas pelos seus fins, que causam sensações distintas no ser humano, dependendo do seu processo de aprendizagem e da prática em si.

Foram entrevistados 10 alunos, sendo 05 do gênero masculino e 05 do gênero feminino, estudantes do 8º e 9º ano de escolarização e que participaram das atividades de futsal na grama e das práticas corporais de aventura na natureza. Quatro alunos são estudantes do 8º ano e seis são estudantes do 9º ano de escolarização; sendo cinco do gênero feminino e cinco do gênero masculino.

Também foram entrevistados, quatro professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Ijuí, sendo dois do gênero masculino e dois do gênero feminino. São professores nomeados e atuando nos anos finais do ensino fundamental, os quais participaram com seus alunos do futsal na grama e das práticas corporais de aventura na natureza.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as técnicas de entrevistas, observações, diário de campo, registros fotográficos e filmagens. Para Gil (2010, p. 119) é importante utilizar múltiplas técnicas “para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, bem como para conferir maior credibilidade aos resultados”.

A entrevista aberta seguiu um roteiro de questões e sequência predeterminadas, com perguntas direcionadas aos temas centrais (competições escolares, oportunidade de participação, esporte escolar e práticas corporais de aventura na natureza), mas com ampla liberdade para responder.

A pesquisa utilizou para a coleta de dados três instrumentos teórico-metodológicos a saber: a entrevista não-estruturada, a observação direta/descritiva e os registros (caderno ou diário de campo).

Para a análise e discussão qualitativa dos conteúdos utilizou-se a triangulação dos instrumentos da coleta dos dados com base na Análise Global conforme Flick (2009).

REFERENCIAL TEÓRICO

As diferentes formas de abordagem das múltiplas práticas corporais presentes na cultura corporal de movimento, incluídas aí as competições estudantis tem exigido do professor um trato diferenciado do conhecimento específico da educação física como componente curricular e seus objetos de

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

conhecimento. Aqui especificamente os esportes e as práticas corporais de aventura na natureza, repensando uma proposta de ensino didático-pedagógica ressignificada no contexto das Olimpíadas Escolares de Ijuí.

O esporte e as PCAN, inseridas no rol de objetos de conhecimento a serem trabalhados nas aulas de educação física, precisam ser analisadas e compreendidas nas suas diferentes formas de manifestações e expressões, para que no contexto escolar façam parte da prática pedagógica do educador abordados nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, auxiliando o aluno entender as manifestações corporais para além do fazer, inseridas num contexto social.

Diante destes apontamentos, segue um breve escrito sobre os esportes e as práticas corporais de aventura na natureza em diferentes contextos e perspectivas interligados ao processo educativo que se efetiva nas aulas de educação física e contextualizada às temáticas educação, educação física escolar, cultura corporal de movimento, competição, inclusão e experiência.

Educação x esporte

A abordagem da temática do esporte no contexto deste estudo, precisa ser vista pela perspectiva educativa e de formação humana contida no seu entorno. Ou seja, ser vista para além de uma pura prática corporal. O esporte, assim como as demais manifestações corporais presentes na escola, passou a ser tematizada e com isto, ampliada o entendimento dado a ele também em outros contextos fora da escola.

A escola como instituição social e escolhida pela humanidade como o lugar para sistematização do conhecimento tem o compromisso de educar dentro da conjuntura a qual está inserida, pois ela é resultado de todo um contexto histórico-social. Por outro lado, não se pode negar sua especificidade, ou seja, ao mesmo tempo em que é fruto da sociedade posta, pode ser capaz de questionar e inclusive intervir nessa sociedade. Da mesma forma, o esporte também passou por modificações provocadas pela cultura posta pelas diferentes sociedades e que necessitam ser entendidas e reinterpretadas.

Pensar o desenvolvimento do esporte na escola como um processo educativo com aprendizagens significativas é trabalhar não apenas no sentido de repassar conhecimentos técnicos. Mas, também, abordá-lo de forma sistematizada, construído nas relações sociais, reconhecido como formal e essencial. Não só para a formação do aluno, mas como parte do desenvolvimento da espécie humana, como aconteceu até aqui.

Educação física escolar x esporte

A Educação Física escolar passou ao longo dos anos por significativas e profundas transformações. Uma das que considero mais importantes é o lugar dado a este componente curricular como centro de debates, estudos, discussões, legitimando-a e colocando-a num lugar de importância no contexto educacional, vista com a mesma responsabilidade educacional que os demais componentes curriculares.

O esporte reconhecido como uma das manifestações corporais mais difundida mundialmente e praticada por diversas pessoas e grupos ao longo dos anos também é campo de estudo, não no sentido de negá-lo, mas de alargar a compreensão e o trato dado a ele na escola. Assim se tornou

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

motivo de muitas discussões, pesquisas, debates e interpretações dos quais surgiram muitas vertentes de pensamentos e posicionamentos na busca de melhor entender o lugar e significado do esporte nas aulas de Educação Física. Ainda hoje é tema de importantes debates e divergências com opiniões contrárias e favoráveis ao movimento de renovação na perspectiva de não negá-lo, mas contextualizá-lo.

O movimento de crítica ao esporte educacional, precisa ser entendida não no sentido “(...) de aboli-lo ou fazê-lo desaparecer ou então, negá-lo como conteúdo das aulas de Educação Física. Ao contrário, se pretendemos modificá-lo é preciso exatamente o oposto, é preciso tratá-lo pedagogicamente” (BRACHT, 2000/2001, p.19). O autor defende a ideia de que o esporte é parte integrante da cultura corporal de movimento assim como as demais manifestações presentes na Educação Física escolar tratada como uma prática tematizada com intenção pedagógica.

Para aprofundar os estudos sobre a abordagem pedagógica dada às diferentes práticas corporais presente na escola e, conseqüentemente, ao esporte é necessário considerar os estudos científicos referentes a este tema, pois, neles são abordadas diferentes metodologias, pesquisas, intervenções, literaturas e tantas outras considerações que possibilitam ampliar as discussões acerca do tema. Assim, no ensino dos esportes, entendido também como uma importante manifestação da cultura corporal, é preciso criar situações e oportunidades para os alunos refletirem sobre o fazer, não valorizando apenas as habilidades e técnicas específicas desta manifestação.

A inserção de outras manifestações da cultura de movimento como conteúdo da Educação Física escolar, não veio anular o esporte na escola, mas, enriquecer e ampliar o diálogo da Educação Física com as práticas culturais que os sujeitos estão permanentemente produzindo.

Cultura corporal de movimento x esporte e práticas corporais de aventura na natureza

Hoje reconhecido no campo escolar apenas como mais uma manifestação da cultura corporal de movimento, o esporte passou a dividir a carga horária da educação física, que era exclusivamente sua, com outras modalidades. Apesar de ter uma porcentagem maior de aulas, o esporte “cedeu” espaço para outras diferentes manifestações corporais. Assim, o esporte abriu lugar para a inserção dos jogos e brincadeiras, da dança, da ginástica, da luta e das práticas corporais de aventura, possibilitando ao educando vivenciar e tematizar dentro do espaço escolar diferentes manifestações antes presentes apenas na cultura da humanidade.

A inserção desta prática corporal não tradicional no meio escolar produziu nos professores, resistências e incertezas na sua efetivação com os alunos, pelo simples fato de acreditarem que tais práticas só poderiam ser vivenciadas em espaços específicos com equipamentos e materiais apropriados. Mas não há como negá-lo, enquanto conteúdo, então a formação continuada com os professores de Educação Física, passa a ser uma alternativa possível para aprendizagens e vivências dando suporte e possibilidades de trabalhar as PCAN com os alunos, nas perspectivas de conhecer e também praticar.

As PCANs eram praticadas apenas pelas classes sociais mais privilegiadas, ocasionadas pelas demandas de locais e equipamentos disponíveis para a prática desta modalidade. A escola, ao inserir este objeto de conhecimento no seu currículo obrigatório, como uma prática de aprendizagem sistematizada, cria possibilidades para que todos os alunos, de diferentes classes sociais tenham a

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

oportunidade de aprender, de vivenciar e de superar seus limites pelos desafios impostos por esta prática corporal.

Esporte e práticas corporais de aventura na natureza no olhar da competição e da inclusão

Ensinar diferentes práticas corporais na escola exige consonância com o conceito de educação e ensino. É preciso entender tais conceitos como algo permeado por condutas pedagógicas que possibilitem aos alunos entender que suas ações geram sentido e significado. E que não estão reduzidos a reproduzir gestos e movimentos prontos.

Falar em competição na Educação Física escolar remete-nos ao trato dado ao conteúdo esporte por muitos anos como exclusividade das aulas. Debate que já passou por muitos momentos significativos e de avanços, na tentativa de qualificar e ampliar a forma de como era tratado na escola. Para além da preocupação com o “saber sobre o fazer”, ampliam-se os debates acerca de não negar a competição, mas mantê-la na escola como algo importante, mas não primordial presente no contexto das aulas de educação física e para além delas.

No rol dos objetos de conhecimento da Educação Física escolar, as práticas corporais de aventura na natureza, assim como as brincadeiras e jogos, a dança, a ginástica e a luta (com exceção do esporte), aparecem desde a sua inserção na escola, na perspectiva de participação e não competição; pela forma com que são praticadas fora do ambiente escolar e, também, pela abordagem dada pelos professores no campo pedagógico, sem correntes anteriores que defendessem um formato competitivo para elas.

A abordagem do esporte competição e do esporte inclusão remete-nos a um processo histórico de longa data e de muitas críticas, debates, experiências e novas metodologias de abordagem. Muitos avanços foram efetivados na abordagem dada ao esporte como conteúdo escolar. Por outro lado, ao se falar de competição e inclusão nas práticas corporais de aventura na natureza, o termo competição quase passa despercebido nas aulas.

Possibilitar aos alunos a oportunidade de vivenciar todas as práticas corporais presentes no currículo da educação física é uma forma de inclusão. No entanto, não se pode dizer que a competição é excludente em todas as suas formas de manifestações. Cabe ao professor como desenvolve no aluno o desejo de vencer, de ganhar. Se vista de forma saudável, valorizando os princípios éticos do jogo, que o seu adversário não é necessariamente seu inimigo, que perder faz parte assim como ganhar, estas situações podem contribuir muito para a vida em sociedade, podendo servir de oportunidade para a vida futura.

Esporte e práticas corporais de aventura na natureza sob o olhar da experiência

O termo experiência numa explicação primária está relacionada às sensações e percepções que sentimos a partir do que “nos acontece”. Está diretamente vinculada a ação e o efeito de experimentar que, na relação com a educação física, diz respeito às práticas corporais singulares vivenciadas pelos sujeitos.

Ao relacionar as experiências como resultantes das práticas corporais sob a lógica do fazer não há que se negar a tarefa de ampliar o conhecimento a ser veiculado pela Educação Física para a dimensão

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

conceitual, mas, incluir no processo pedagógico a preocupação com a dimensão das experiências vividas.

Para Kunz (1991), as experiências significativas ao ser humano são àquelas que colocam o homem frente a frente com situações do mundo material e social, e consigo mesmo e de alguma forma produzem sentido. As práticas corporais, na sua grande maioria, produzem in loco estas experiências, por se constituírem uma forma de expressão do movimento humano.

Uma experiência pode tocar profundamente o sujeito, mas cabe a escola além de proporcionar às vivências, fazer com que elas ganhem sentido e significado também na esfera social, por meio dos alunos que são os agentes transformadores nas e das diferentes culturas. Assim, ao considerar a educação pelo viés da experiência, cria-se condições para que o indivíduo conquiste socialmente a autonomia e possa questionar-se a si mesmo, agir conforme sua vontade e o mais importante nisso tudo, modificar o que for possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender como uma nova proposta de competição estudantil voltada à formação humana é capaz de produzir e recriar diferentes sentidos e significados aos seus participantes. A apresentação e a ordenação das ideias sobre competições estudantis e suas relações com diferentes temáticas escolares foi feita de maneira contextualizada e reflexiva, com a intenção de ser a mais completa possível baseada, principalmente, nas experiências, informações e percepções dos alunos e professores.

Constatou-se que a grande maioria dos entrevistados, tanto alunos como professores, considera o modelo das Olimpíadas Escolares, uma extensão das aulas de educação física a qual quebra com um modelo de competição vigente onde só se prioriza e valoriza a vitória. Apesar de não desconsiderar a competição como algo importante a ser abordado nas aulas de educação física, há uma maior valorização do processo de aprendizagem do que no resultado.

O modelo proposto pelas olimpíadas viabiliza que um maior número de alunos possa participar, uma vez que a oferta de práticas corporais que não visa apenas a competição permite que mesmo os alunos menos habilidosos para os esportes competitivos, possam ter a experiência de vivenciá-las, incentivando-os e desafiando-os a praticá-las de forma autônoma e prazerosa.

Assim, ao serem questionados sobre o trato e a importância dada às competições escolares dentro e fora da escola, os professores a veem como uma importante atividade que deve ser proporcionada aos alunos, como parte do conteúdo da educação física. Os alunos participam da organização e realização dos eventos, não só como “jogadores”, mas assumem diferentes papéis e funções.

Quando questionados sobre o envolvimento e participação em competições escolares, os alunos as consideram uma prática importante dentro e fora do contexto escolar. Gostam de ajudar na organização e participação e sentem-se valorizados quando são desafiados a por em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas. Potencializar os alunos e promover oportunidades de atuação é uma forma de recriar valores e novos significados às suas vidas.

Diante desta realidade, é possível considerar que neste envolvimento com a organização cria-se

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

possibilidades para que os alunos participem de forma autônoma nos contextos de lazer. Ampliando, assim, as redes de sociabilidade e cooperação propostos nos objetivos deste estudo e que estão também presentes nas diferentes práticas corporais nas Olimpíadas Escolares de Ijuí/RS.

Ao ampliar a oportunidade de participação e a oferta de modalidades proposta nas Olimpíadas Escolares, os objetivos com relação aos resultados tomam outra dimensão: voltam-se a valorização de cada aluno na sua singularidade e capacidade, bem como reforçam as relações de colaboração, respeito e amizade entre os participantes.

Com relação às competições escolares, os professores reconhecem que o esporte ainda é a prática corporal preferida na escola. No entanto, motivados pelas Olimpíadas Escolares e, também, pela necessidade de sistematização dos conteúdos, muitos estão desafiando-se e inserindo às demais práticas corporais, como parte integrante dos eventos estudantis.

As duas práticas corporais elegidas como campo de análise deste estudo, apresentam características distintas em sua execução: eis o porquê de escolhê-las e, por fim, analisar as sensações e percepções dos praticantes. Uma é realizada a partir de um esporte formal na qual propomos adaptações na sua prática, mas, que mantém as características de uma competição. E outra tem sua prática voltada para a vivência de uma experiência desenvolvida de forma coletiva e colaborativa.

Os sujeitos participantes desta pesquisa, ao serem questionados sobre a forma de praticá-las, fizeram referência ao futsal na grama como uma prática que sofreu alterações na dinâmica. A forma proposta causou certo estranhamento no início, pois, estavam acostumados com uma regra pré-determinada do futsal. Porém, verbalizaram que se evidenciou a colaboração e orientação dos professores, colegas e árbitros com relação ao jogo propriamente dito, bem como no entorno do local da competição, evidenciando o trabalho coletivo e o seu protagonismo como algo a ser destacado.

Da mesma forma, evidencia-se o respeito entre os praticantes e o trabalho colaborativo presente nas práticas corporais de aventura na natureza. Por ser uma prática que envolve maiores riscos aos praticantes, precisa ser desenvolvida num clima de muita responsabilidade pessoal e coletiva. E assim aconteceu.

Apesar da lógica interna de ambas as práticas serem bem distintas, os objetivos propostos nas Olimpíadas Escolares de Ijuí se mantêm os mesmos. Até porque, o que se almeja nesta competição, é que os alunos possam experimentar, desfrutar e apreciar diferentes manifestações corporais que os levem a sentir sensações pessoais marcantes pela oportunidade que tiveram de vivenciá-las.

As Olimpíadas Escolares de Ijuí/RS foram inseridas no calendário de competições estudantis há três anos. Neste processo de implantação foi sofrendo ajustes para melhor adaptar-se às necessidades advindas das escolas, mais precisamente dos professores de educação física.

O desafio de propor uma competição estudantil voltada à formação de seres humanos mais sensíveis e integrados aos desafios do mundo contemporâneo é árduo, mas necessário. Somos educadores e nos cabe o compromisso ético de ensinar o conhecimento “acadêmico”, sem perder de vista a integralidade do ser humano. O saber e o sentir, o conhecimento e o sentimento precisam andar de mãos dadas na escola.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Assim, as práticas corporais de aventura na natureza e o esporte de invasão (futsal na grama) enquanto fenômenos da cultura corporal de movimento devem ser compreendidos como uma possibilidade didático-metodológica da formação educativa e humana. Tais modalidades discutidas e analisadas nesse trabalho, constituem-se como uma possibilidade ímpar para os alunos vivenciarem de forma coletiva, integrativa, inclusiva nas Olimpíadas Escolares de Ijuí.

Conceber uma Educação Física escolar na perspectiva “renovadora” ou de uma “boa prática pedagógica”, pressupõe um movimento, uma intencionalidade, um planejamento e uma intervenção pedagógica dos professores envolvidos com a educação física escolar, bem como as instituições fomentadoras de “novas práticas” corporais e esportivas, na perspectiva de promoverem uma prática pedagógica ressignificada. O estudo mostrou que é possível romper com uma concepção ou paradigma tradicional de se conceber as práticas corporais e esportivas com escolares, ou seja, os professores e entidades educacionais se reconhecerem como sujeitos capazes de romper com uma lógica tradicional instalada. É o sentimento de maioridade, de autonomia, de pensar o novo, o diferente, de abertura.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. Educação física escolar: política, currículo e didática. Coleção Educação Física e Ensino. Ijuí: UNIJUÍ, 2019.

BARROSO, A. L. R. Inquietações no tratamento do esporte na educação física escolar. São Paulo: UNESP, São Paulo, 2018. Trata-se de material de apoio do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF Disciplina Problemáticas da Educação Física. Disponível em <https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/138486/mod_resource/content/1/texto_para_impressao.pdf>. Acesso em 29 de abr. 2019.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar/abr., 2002.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 4, n. 12, p. 14-29, 2000/2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARLAN, P. O esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica. Coleção Educação Física e Ensino. Ijuí: UNIJUI, 2018.

COELHO, M. I. de M.; COSTA, A. E. B. da. (Org.) A educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

COIMBRA, D. Alves. Atividades físicas de aventura na natureza e possíveis aprendizados. In: SCHHWARTZ, Gisele Maria. (org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí, SP:

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Fontoura Ed., 2006.

FENSTERSEIFER, P.; GONZÁLEZ, F. J. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar I e II. Cadernos de Formação RBCE, p. 10-21, mar. 2010.

FLICK, U. Métodos de Pesquisa. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, M. Diálogo entre a educação e a natureza. In: SCHHWARTZ, Gisele Maria. (org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí, SP: Fontoura Ed., 2006.

GADAMER, H. Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer: revisão da tradução de Ênio Paulo Giachini. 10 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

HILDEBRANT-STRAMANN, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Ijuí: UNIJUI, 2013.

KUNZ, E. Educação física: ensino & mudanças. Ijuí: UNIJUI, 1991.

MONTAGNER, P. C.; SCAGLIA, A. J.; SOUZA, A. J. Pedagogia da competição em esportes: da teoria à busca de uma proposta prática escolar. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 20-30, 2001.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2013. (Coleção Educação em Ciências)

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Educação e Sociedade, v.22, n.76, p. 232-257, out. 2001.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis RJ: Vozes, 2002.

TEREZANI, D. Educação física, esporte e cultura: reencontro do ser humano com as práticas corporais de aventura. In: GAIO, R, SEABRA FILHO, L; DELGADO, M. A. (org.) Formação profissional em educação física. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

Parecer CEUA: 3.464.553